

PROINFO: UM PONTO DE PARTIDA PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE DE ERVAL SECO¹

Luciane Pereira Demarchi da Silva ²

Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

Este artigo fez uma análise do funcionamento dos Laboratórios de Informática do Programa Proinfo do município de Erval Seco com o objetivo de verificar de que forma os professores das escolas beneficiadas pelo programa Proinfo no município de Erval Seco utilizam os laboratórios de informática, a fim de oportunizar, àqueles que não utilizam, por falta de conhecimento, uma capacitação. Para atingir o objetivo esta pesquisa utilizou-se da seguinte metodologia: inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica; e num segundo momento fez-se uma pesquisa de campo com professores de sete escolas municipais e uma escola estadual, num total de 100 professores, os quais responderam a um questionário com 13 questões objetivas. Deste modo este artigo mostra que o laboratório de Informática pode ser sim uma ferramenta a favor da qualidade do ensino, desde que os professores sejam capacitados ou que se ofereça serviço de monitoramento.

ABSTRACT

This article has aim an analysis of the functioning of the Computer Labs Program-Proinfo the city of Erval Seco in order to “see how the teachers of the schools benefiting from the program in the municipality of Proinfo Erval Seco use the computer labs in order to create opportunities those who do not use a lack of knowledge by training”. Since the objective to achieve this research used the following methodology was initially performed a literature search and a second time became a field research with teachers from seven schools and a local state school, a total of 100 teachers who answered a questionnaire with 13 objective questions. This so this article shows that the lab can be rather a tool to promote quality education from teachers who are trained or who offers monitoring service.

PALAVRAS-CHAVE

Programa PROINFO; Mídias na escola; Qualidade de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, é inadmissível que um professor não promova a comunicação entre

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

seus alunos, mas a comunicação a que refida não é apenas o ato de comunicar-se, mas sim o de usar as mais diferentes mídias informativas em sua sala de aula. O computador deixa de ser um acessório para ser uma ferramenta socioeducativa e com ele temos as redes sociais, os canais de *chat*, os *blogs*, entre outros meios de informação *on-line* como jornais e revistas.

Tendo em vista que todas as escolas municipais e uma escola estadual do município de Erval Seco foram beneficiadas com laboratórios de informática, esta pesquisa buscou saber se estes estão inseridos nos planejamentos dos professores. Dentro desta premissa, este trabalho propõe-se a mostrar aos professores deste longínquo município que eles possuem uma importante ferramenta de apoio a aprendizagem.

Sendo assim, este estudo aponta alternativas para o uso do laboratório de informática tanto por professores em sua prática docente, mas, além disso, busca verificar qual é seu aporte pedagógico.

Cabe ainda ressaltar que, hoje, fora das escolas, as crianças têm acesso imediato à informação e nossos mestres ainda mantêm-se inertes a ela, utilizando-se apenas do quadro e do giz.

Nesta linha de pensamento, este estudo foi realizado dentro da pesquisa bibliográfica e de campo, onde num primeiro momento, fez-se uma pesquisa sobre o uso da informática no planejamento dos professores; e num segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo com os professores de município de Erval Seco.

Desta forma, este estudo está elaborado em dois capítulos, sendo que no primeiro apresenta-se o referencial teórico, o qual aborda sobre a importância do uso das Mídias em sala de aula em especial o “Laboratório de Informática”.

Já o segundo capítulo traz as análises da pesquisa de campo, a qual foi realizada com todos os professores da rede municipal e com os professores da Escola de Ensino Médio, com o intuito de observar a frequência do uso dos laboratórios do Proinfo no município de Erval Seco; indagar os professores sobre as formas que estão utilizando os laboratórios; analisar os recursos utilizados dentro dos oferecidos pelo programa; questionar os professores sobre a utilização do laboratório de informática em sua escola; e propor formas de utilização do laboratório de informática.

Por fim apresenta-se as considerações finais, que visa responder ao seguinte questionamento: De que forma os professores das escolas beneficiadas pelo programa Proinfo no município de Erval Seco utilizam os laboratórios de informática?

2 A INTERFERÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Hoje em dia, as crianças chegam na escola com um conhecimento básico do uso das tecnologias de informação, sejam elas no celular, que deixou de ter a função explícita de fazer e receber ligações, e passou a ser um aparelho portátil multifuncional, pois é capaz de fotografar, gravar vídeos, transmitir imagens, são tantas as funções disponíveis que é difícil até identificá-las pois a cada dia são agregadas novas funções; ou no próprio computador, se analisarmos o grande número de crianças que possuem perfil nas redes sociais e fizermos uma comparação com a de adultas teremos uma porcentagem altíssima.

Porém, quando estas adentram nas escolas para serem alfabetizadas, apresentam dificuldades de concentração, visto que em algumas vezes os professores trabalham com o aporte do quadro verde, do giz e do livro didático. Não que a escola não possua tecnologias a oferecer para engrandecer a aprendizagem dos alunos, mas falta ao professor um conhecimento básico de tecnologia, seja porque só teve contato com esta já na vida adulta, ou por medo de estragar, o que as crianças não têm, pois, caso venham a estragar, o prejuízo do conserto não será por elas pago, ou ainda pela curiosidade natural da criança. Além do uso do celular, do computador, a televisão, o DVD também contribuem com a falta de atenção do aluno na sala de aula.

Paulo Freire (2003) já apresentava a Televisão como algo fantástico, que necessita de um olhar crítico, visto que intrinsecamente este aparelho tende a ser usado de maneira a confundir o ouvinte com mensagens pré-fabricadas, o que reduz a ação desses meios junto a àqueles que querem aprender, sendo assim a televisão faz com que os alunos sejam os depositários de ideias pré-fabricadas e preestabelecidas. Isso limita o aluno à simples tarefa do consumo.

O referido educador ainda descreveu em seus estudos que se o professor assistisse a um programa em determinada hora e local, com seus alunos, a práxis pedagógica seria amplificada se na sequencia fosse feita uma discussão sobre o assunto. Desta forma, não apenas o conteúdo em estudo seria compreendido, mas também o aluno entenderia a importância da Televisão enquanto instrumento de comunicação e educação. Neste sentido, o aluno estaria tendo contato com o pensamento científico.

Moran (1991) analisa os meios de comunicação como um instrumento didático-pedagógico:

Os meios podem ser utilizados também como instrução, informação, formas de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados. Principalmente o vídeo instrucional, educativo, é útil para o professor, porque lhe dá chance de completar as infor-

mações, reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor. Antes ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal que é a de educar para uma visão mais crítica da sociedade (MORAN, 1991, p.34).

O Jornal Folha de São Paulo e a Associação de Escolas Particulares do Estado de São Paulo promoveram um debate intitulado “Violência na TV e Educação”, sendo que este, analisou o tipo de TV que os alunos estão assistindo em casa. O resultado da pesquisa foi alarmante, pois a TV brasileira que leva até nós, incluindo professor e o aluno, uma programação de baixa qualidade. A professora Heloísa cita o programa do Ratinho e faz uma advertência: “É essa TV que o aluno vê, é essa TV que o professor vê, e é em relação a essa TV que o aluno e o professor tem que reagir, têm que construir valores, têm que pensar, têm que se posicionar” (GUERRA, 1995, p.43).

Desta forma, se não podemos controlar o que nossos alunos e professores assistem, está mais que na hora dos governantes controlarem o que se passa na televisão, visto que programas como Ratinho, Pânico, como outros programas humorísticos apenas denigrem a imagem da educação, eles trazem uma desinformação que muitos acreditam ser uma verdade absoluta.

Sendo assim, o desafio da atualidade é enfrentar a chamada “era da telemática”, na qual se unem as telecomunicações e a informática. Não se sabe ainda, ao certo, se um novo meio de comunicação irá surgir ou se haverá apenas a união do computador, do televisor, do telefone, do Rádio e da TV em um único aparelho eletrodoméstico. O que se sabe é que, a informática, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade.

Giovannini (1987), já naquela época, previa:

O computador realiza hoje o momento de síntese entre as extremidades mais avançadas das tecnologias e a matemática, que pela própria natureza, permite exprimir conceitos de grande complexidade através de equações sintéticas.

O computador, apesar de ser um dos últimos rebentos da família dos produtos eletrônicos, transformou-se numa realidade característica das sociedades industriais evoluídas, a ponto de hoje ser possível medir o grau de desenvolvimento de uma sociedade em termos do número de computadores utilizados (GIOVANNINI, 1987, p.228).

Pierre Lévi (1998) diz que

(...) emerge, neste final de século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventariam”. Esse conhecimento por simulação talvez seja a base da nova escola, da nova educação, do novo papel educativo dos meios de comunicação. As escolas, tanto as particulares quanto as públicas, começam a incluir o computador no seu dia, muito embora, muitas delas ainda não saibam, ao certo, o que fazer com ele (LÉVI, 1998, p. 32).

Nesta linha, tem-se o ensino superior à distância, o qual se mostrou mais frágil, pois segundo estudos realizados na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, da UNESCO

realizada em 2003, este enfrenta problemas como: preços elevados, qualidade reduzida, pequena disseminação, fragilidade das formas de avaliação, capacitação de professores e adequação dos conteúdos. Sendo que a adequação do conteúdo, também é um dos problemas enfrentados pelos programas de TV, apresentados pela TV Escola e TV Futura (UNESCO, 2004).

Contudo, essa análise não pode interferir na capacidade dos computadores de ser usada no processo educativo, tanto presencial quanto à distância. Pois a UNESCO, verificou em sua Conferência que essas novas tecnologias deverão demorar décadas para serem implantadas com efetividade, na forma de suporte técnico, porém, já se configuram em uma realidade promissora. Pois em verdade, os computadores já estão inseridos nas escolas, mas ainda não foram inseridos no planejamento de muitos professores (UNESCO, 2004).

Sendo assim, a comunicação na educação parece ser a segunda ferramenta mais importante dentro de uma sala de aula, porque, sem dúvida, a primeira é o conteúdo da disciplina a ser transmitida. Porém é de suma importância durante o aprendizado do aluno, o professor estar disponível e atento ao diálogo, despertando real interesse dos alunos: um professor alegre e comunicativo transmite simpatia e segurança e, conseqüentemente, terá reciprocidade de tratamento por parte dos educandos.

No entanto, temos mais comunicação. Além do professor comunicativo, temos a comunicação exercida pelos meios de comunicação, ou seja, a influência que as mídias oferecem ao aprendizado, pois se percebermos hoje temos muito mais a oferecer a nossos alunos do que há três anos: temos o hipertexto, as redes sociais, os jogos interativos que prendem a atenção dos alunos bem mais que o quadro negro presente em nossas salas de aulas, sendo assim, o professor precisa interagir com os meios de comunicação e com a própria comunicação para promover a aprendizagem.

Porém a questão não é apenas essa, necessita-se uma visão mais complexa de ensino-aprendizagem para poder perceber qual a verdadeira função do laboratório de Informática na aprendizagem, e para isso nos apoderamos das palavras de Vygotsky (1998), o qual afirma que:

Todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. O homem é visto como um ser que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura, e cultura é um produto da vida, da atitude social do homem. Assim, podemos compreender a tecnologia como criação humana, produto de uma sociedade e de uma cultura (VYGOTSKY, 1998, p. 50).

Desta forma, entende-se que o conhecimento não acontece sozinho, mas em conjunto, ou seja ele nasce da relação entre a participação do professor no processo de ensino-

aprendizagem aliado ao uso da informática. Sendo assim, o processo de aprendizagem dentro desta premissa requer uma análise dos métodos utilizados para melhor compreensão didática.

Sendo assim, não convêm utilizar o laboratório de informática apenas para dizer que se utiliza. É necessário seguir algumas regras para obtenção dos resultados desejados.

Segundo Jonassen (1996) apud BISINOTO (2004) a aprendizagem é classificada:

Aprender a partir da tecnologia (learning from), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;

Aprender acerca da tecnologia (learning about), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;

Aprender através da tecnologia (learning by), em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens como BASIC ou o LOGO);

Aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apóiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem (BISINOTO, 2004, p. 04).

A mesma autora ainda complementa afirmando que

O computador é uma ferramenta pedagógica que serve de apoio às disciplinas lecionadas, tendo também a função de preparar o indivíduo para uma sociedade informatizada. E citando FLORES –1996 podemos concordar quando argumenta: ‘A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo’ (JONASSEM, 1996 apud BISINOTO, 2004, p. 04).

Pode-se, assim, dizer que a informática é mais um recurso do processo de aprendizagem, uma vez que, em conjunto com outras tecnologias, o professor terá mais facilidades para ministrar uma aula de qualidade e sua participação neste processo será imprescindível.

2.1 O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: UM INSTRUMENTO A FAVOR DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Na atualidade, a tecnologia está presente em todos os rincões, todavia, não dá para tirar o mérito da informática, que a seu modo tem ganhado lugar no mercado-consumidor, visto que está esta cada vez mais presente na vida da humanidade, seja de forma gradual ou consumista, o que se sabe é que o computador vai tornando-se um aparelho corriqueiro em nosso meio social.

Na educação, a manipulação dos computadores está relacionada com a ideia de informática. No entanto, o termo informática vem da aglutinação dos vocábulos informação + automática. Buscando um sentido léxico, pode-se dizer que Informática é: “conjunto de co-

nhcimentos e técnicas ligadas ao tratamento racional e automático de informação (armazenamento, análise, organização e transmissão), o qual se encontra associado à utilização de computadores e respectivos programas” (LUFT, 2006, p. 365).

Já Almeida (2000, p. 79), refere-se ao computador como “uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas.”

Neste sentido, o computador deixa de ser um equipamento doméstico, para assumir as mais diversas funções. Seja como ferramenta de trabalho, onde produz um significativo aumento de produtividade, diminuição de custos e, por fim, a otimização da qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Por outro lado, quando utilizado como ferramenta de entretenimento, as possibilidades de utilização são infinitas.

O computador pode ser tido como um instrumento maravilhoso, devido a sua grande capacidade de armazenamento de dados, ou pela facilidade de sua manipulação, no entanto, não se pode esquecer que este equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos. Deste modo, é necessário que o professor, ao utilizá-lo com este fim, esteja atento a criticidade, buscando teorias e práticas pedagógicas que levem ao bom uso desse recurso.

Dentro desta linha de pensamento, o computador só se tornará uma ferramenta de excelência a partir do momento em que houver consciência de seu uso, visto que, nem todo o conhecimento nele transcrito pode ser tomado como verdade absoluta, pois a velocidade com que o conhecimento é nele introduzido, ele deixa de ser visto como uma máquina de escrever, de entretenimento e de armazenagem de dados, para ser tido como um componente obrigatório em nossas vidas.

Neste âmbito, necessitamos usá-lo como tecnologia transformadora, a qual é capaz de transformar a educação tradicional em uma educação mais dinâmica, sendo esta uma ferramenta de aporte ao auxílio dos professores e alunos. Por outro lado, esta educação transformadora necessita transmitir uma aprendizagem consistente, que não perca de vista o uso significativo e adequado do computador, pois a Informática Educativa nada tem a ver com aulas de computação.

Neste sentido, Valente (1993, p. 16) esclarece que “na educação de forma geral, a informática tem sido utilizada tanto para ensinar sobre computação, o chamado *computer literacy*, como para ensinar praticamente qualquer assunto por intermédio do computador”.

Desta forma, de um modo tanto quanto precipitado, a informática passou a fazer parte dos currículos escolares, no entanto, por primazia, surgiu o questionamento *o que deve-*

mos ensinar? E ainda outra indagação que surgiu *quem vai ensinar?* Porém, o ensino da informática com o pretexto da modernidade, ficou enfiado a monitores em laboratórios orientando os alunos em pesquisas, ou ‘observando’ sua navegação na internet.

Atualmente, cada vez mais escolas investem em laboratórios de informática. Com o intuito de prover acesso de forma generalizada, o Governo Federal criou o Programa Proinfo, o qual trouxe às escolas um laboratório de informática, sendo que em um primeiro momento estas foram equipadas com computadores e mobiliários adequados; e num segundo, estas estão recebendo um projetor integrado e acesso a internet banda larga.

Porém, não há uma preocupação de como este laboratório será utilizado, pois ainda não existem recursos dentro do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Nacional) para o pagamento de monitores para melhor utilização dos laboratórios. O governo apresenta capacitações por meio da Plataforma Freire, mas no entanto nem todos os educadores disponibilizam-se para realizar tais cursos.

Nesta linha o laboratório de informática deixa de ser um instrumento que promove a aprendizagem para ser mais uma ferramenta a ser utilizada quando o professor não planejou aula.

2.1.1 A informática dentro do processo de ensino aprendizagem

Falar em tecnologia na escola remete a um grande problema, pois os professores em sua maioria acreditam que o laboratório de informática deveria ter um instrutor, mas na realidade, o que está faltando é domínio do professor sobre a máquina, visto que só se utiliza aquilo que se conhece.

Como saber o que fazer com os alunos nos laboratórios é dúvida frequente, no entanto, estes são ferramentas promissoras, visto que os laboratórios existentes nas escolas vêm com programas valiosos, que não necessitam de internet para seu funcionamento. Porém, falta é tempo para os professores entrarem no laboratório e planejarem suas aulas, mas o que falta realmente é os professores destinarem suas horas atividades para planejar suas aulas e não para desenvolverem outras atividades.

Sendo assim, torna-se importante a reflexão do professor sobre essa nova realidade, pois não basta repensar sua prática, é preciso reconstruir novas formas de ação, as quais possibilitem trabalhar, com essa nova perspectiva educacional, por fim, o professor tem que ir para o laboratório de informática para ministrar sua aula, sem precisar que outro o faça.

Para Gouvêa (1999), quando o professor tiver domínio do laboratório tornar-se-á a parte mais importante do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim ele afirma que

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas... (GOUVÊA, 1999. apud in LOPES, 2011, s.p.).

No entanto, fazer com que o professor se aproprie do laboratório de Informática não é fazer dele um especialista, mas fazer com que esse tome consciência da necessidade da inserção do mesmo no cotidiano escolar.

Neste sentido Fróes (2011) afirma que:

mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional (FRÓES, apud LOPES, 2011, s.p.).

Nesta premissa tem-se que se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações. (LOPES, 2011)

Mas o professor deve ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do coordenador de Informática, que está constantemente sugerindo, incentivando e mobilizando o professor. Não basta haver um laboratório equipado e *software* à disposição do professor; precisa haver um facilitador que gerencie o processo pedagógico, seja este o próprio professor ou ainda um coordenador de informática.

3 A REALIDADE DA INFORMÁTICA NO MUNICÍPIO DE ERVAL SECO

O município de Erval Seco-RS, situado na região do Médio e Alto-Uruguai, possui no comando da Secretária Municipal de Educação sete escolas, sendo seis de Ensino Fundamental, as quais localiza-se na Zona Rural e uma de Educação Infantil na Zona Urbana do município.

O município de Erval Seco tem sua economia baseada na agricultura e em pequenas

agroindústrias, e busca por meio da educação a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, por isso, sempre que possível, a Secretaria de Educação realiza convênios com o Governo Federal para melhorar a qualidade da educação municipal, dentro deste quesito, no ano de 2009, foram recebidos, no município, seis laboratórios de informática, os quais foram instalados nas escolas rurais, e um Telecentro, na Escola de educação infantil. No entanto, desde então, estes pouco são utilizados, pois não possuem acesso a Internet e nem monitores, a não ser o Telecentro que possui os dois.

Dentro desta perspectiva, buscou-se com este estudo verificar de que forma os professores das escolas beneficiadas pelo programa Proinfo no município de Erval Seco utilizam os laboratórios de informática, a fim de oportunizar, àqueles que não utilizam, por falta de conhecimento, uma capacitação.

E ainda, observar a frequência do uso dos laboratórios do Proinfo no município de Erval Seco; indagar os professores sobre as formas que estão utilizando os laboratórios; analisar os recursos utilizados dentro dos oferecidos pelo programa; e questionar os professores sobre a utilização do laboratório de informática em sua escola, com a finalidade de propor formas de utilização do laboratório de informática. Tudo isso para responder a seguinte questão norteadora da pesquisa “De que forma os professores das escolas beneficiadas pelo programa Proinfo no município de Erval Seco utilizam os laboratórios de informática?”

Para conseguir atingir os objetivos traçados, elaborou-se um questionário com 13 questões objetivas, o qual foi entregue a 100 professores, sendo estes de sete escolas municipais e uma estadual. Para garantir o retorno dos questionários estes foram entregues pessoalmente, ou seja, foram visitadas todas as escolas no Dia de Estudo da Escola, dia destinado a reuniões pedagógicas.

3.1 Os dados da pesquisa: um olhar sobre a realidade

Inicialmente para um bom entendimento dos entraves que fazem com que o laboratório de informática muitas vezes fique esquecido por grande parte dos professores, verificou-se a quanto tempo os professores são docentes, pois, quanto mais tempo, uma realidade apresenta mais difícil de ser modificada.

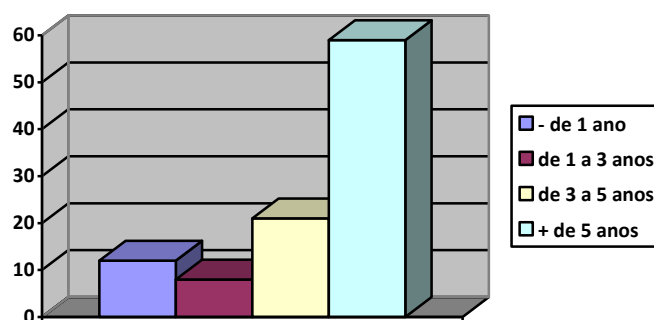


Gráfico 1: Tempo de Docência

Como pode ser observado no Gráfico 1, dos entrevistados 59% estão em sala de aula há mais de 5 anos, e apenas 41% estão ministrando aulas a menos de 5 anos. Se a questão fosse diferente, e questionam-se outros valores, teríamos uma maioria de professores em fim de carreira ultrapassando os 10 anos de serviço. Desta forma, temos que a maioria como professores tradicionais, que seguem a mesma filosofia: o professor ensina e o aluno aprende.

Segundo Silva e Ferreira (2011, s.p.)

Talvez a escola atual necessite (re) pensar a sua própria pedagogia para construí-la voltada para o sujeito, considerando-o como um ser heterogêneo, com necessidades individuais. No entanto, a escola atualmente ainda está centrada nos conteúdos e em sua transmissão, bem como, na formação técnica em detrimento da formação humana.

Na segunda questão os educadores foram questionados sobre as mídias que eles têm acesso. E neste item tiveram-se as seguintes informações (Gráfico 2).

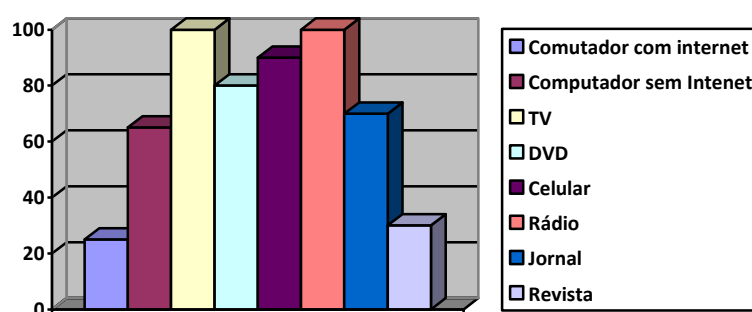


Gráfico 2: Mídias que o professor tem acesso

Dentro desta questão, podemos notar que dos 100 professores entrevistados 90 possuem computador em casa, e que destes 70% tem acesso a Internet; o rádio e a TV ainda são maioria na casa dos professores, e a mídia menos presente é a revista. Desta forma, pode-se deduzir que se o professor não possui computador, talvez seja este um dos motivos que

faça com que ele não utilize o laboratório de informática, pois só utiliza a mídia que temos conhecimento.

Na terceira questão, questionaram-se os professores sobre sua rotina de leitura, onde se obteve o seguinte resultado:

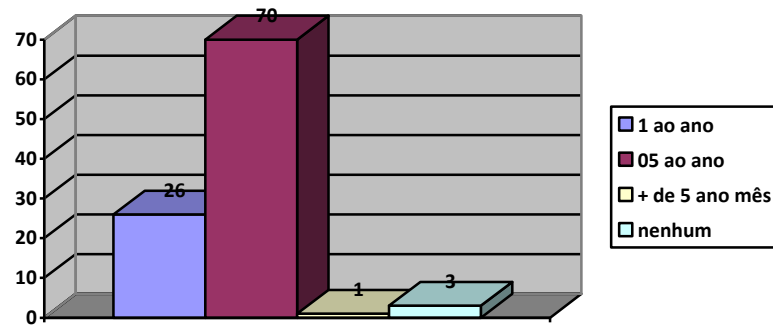


Gráfico 3: A livro x leitura

No gráfico 3, teve-se uma decepção ao analisá-lo quando me deparei com professores não leitores, pois 3 afirmaram não ler, 26 leem um livro por ano, o que leva a indagação como ensinar a ler sem efetivar a leitura?

Na quarta questão, foram indagados sobre que programas televisivos costumam assistir, visto que a interação dos professores com as mídias televisivas, engrandecem o currículo cultural do professor. Desta forma tivemos as seguintes respostas:

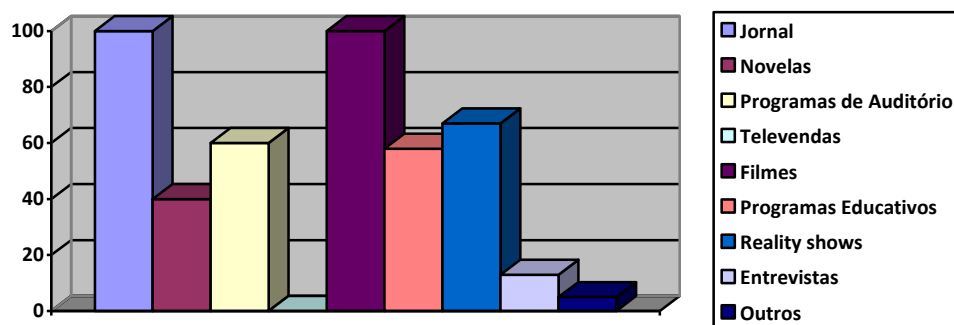


Gráfico 4: programas televisivos assistidos pelos professores

Neste gráfico (Gráfico 4), outro alarme sobre a qualidade dos programas assistidos pelos professores, pois as filosofias são construídas a partir daquilo que se lê e se assiste, desta forma se não sabe-se classificar o que se vê, como se pode ensinar nossos alunos a serem críticos.

Na quinta questão analisou-se o aparelho celular dos professores, e quais as ferramentas por eles utilizadas, pois sabe-se que a muito tempo este aparelho deixou de ser apenas um instrumento de comunicação entre pessoas para possuir outras inúmeras informações.

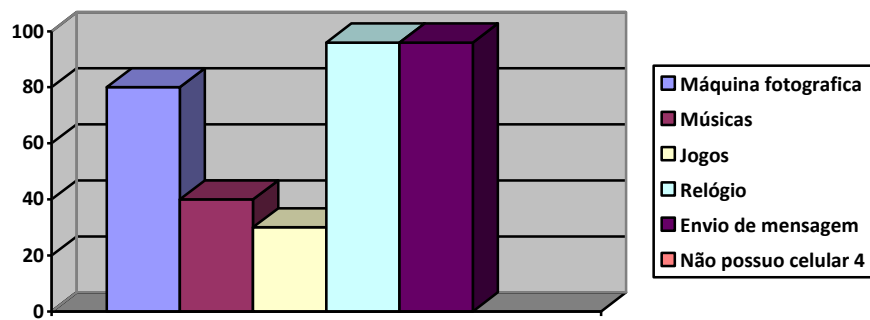


Gráfico 5: Uso dos aplicativos do celular

Neste gráfico (Gráfico 5), percebe-se que a maioria dos professores utilizam os mesmos recursos, como a máquina fotográfica, o relógio, o envio de mensagens, sendo que uma minoria utiliza os *games*. O que é curioso, pois a partir do momento que o celular deixou de ser um instrumento apenas para comunicação, e cada vez mais apresenta novas funções, seu usuário necessita estar apto para a utilização, visto que o simples fato de atender o telefone modificou-se.

Na questão seis (Gráfico 6) questiona se o professor possui e-mail, e qual a finalidade de seu uso, onde se obteve o seguinte resultado.

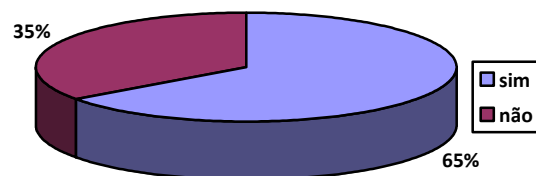


Gráfico 6: E-mail

Pode-se perceber que 65% dos entrevistados possuem e-mail, e que destes a maioria o utiliza para enviar e receber mensagens, e ainda para acessar redes sociais. O e-mail passou a fazer parte dos dados pessoais, hoje é mais comum informar o endereço eletrônico do que o endereço residencial, o que faz com que as pessoas o utilizem cada vez mais com frequência, no entanto, percebe-se na pesquisa que nem todos os professores possuem um, mas acredita-se que a partir do momento que estes percebam a necessidade e as vantagens do uso da *Internet* perceberão o quão importante é ter um.

Na questão sete os entrevistados foram questionados quanto a utilização de *blogs*, se já visitaram algum, ao que obteve o seguinte resultado:

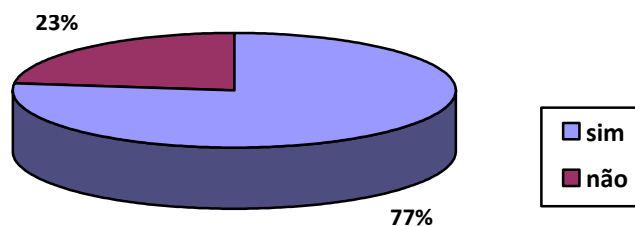


Gráfico 7: Visitas a Blogs

Neste gráfico (Gráfico 7), para análise desta questão partiu-se dos dados apenas daqueles que responderam que possuem computador com internet, ou seja, este gráfico tem como total de entrevistados 70 professores, deste temos que 77% já efetuaram alguma pesquisa ou visita em *blog*, já 23% nunca o fizeram. Hoje os blogs, apresentam uma verdadeira riqueza de experiências profissionais e de atividades bem sucedidas, as quais são compartilhadas pelos blogueiros, informações estas que estão disponíveis a todos, desta forma, acredita-se que a partir do momento que os professores conhecerem melhor esta ferramenta, não apenas farão visitas, como passaram a compartilhar novas informações.

Na questão oito, os entrevistados foram questionados sobre a criação de *blog*, ou seja, se os educadores já criaram um *blog* pessoal para realizar trocas de experiências com outros professores.

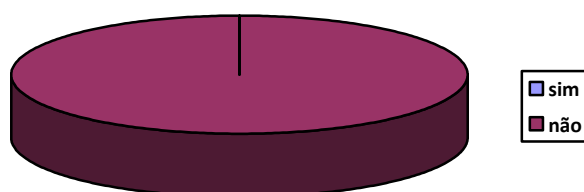


Gráfico 8: Criação de blogs

Como pode ser notado no gráfico 8, nenhum dos 100 entrevistados criou um *blog*, tendo em vista os dados coletados na questão anterior este dado não é tão alarmante, no entanto, mostra que os professores participantes da pesquisa ainda não descobriram a importância da trocas de experiências, pois através de um *blog* pode-se conhecer outras realidades diferentes daquelas enfrentadas na escola onde experiências que deram certo podem ser divulgadas e desta forma pode-se diversificar a prática educativa.

Na questão nove (Gráfico 9), os educadores foram questionados sobre a frequência do uso do Laboratório de informática, onde tivemos os seguintes resultados:

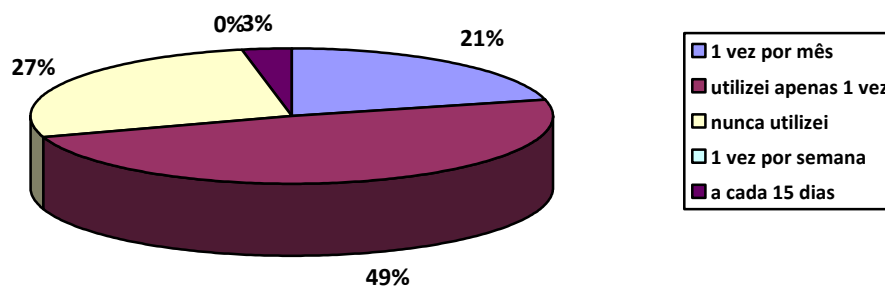


Gráfico 9: Periodicidade da utilização do laboratório de informática

A partir desta questão, chegamos ao objeto de estudo, pois percebe-se um alto índice de professores que nunca utilizaram o laboratório de informática, 27% dos entrevistados, e pior ainda, se os laboratórios já estão em funcionamento desde 2009 e 49% utilizaram apenas uma vez, fica a questão: em que estamos pecando? Pois, se as mídias estão à disposição do professor, o ideal seria que estivessem sendo utilizadas, pois a aprendizagem estaria sendo enriquecida dia-a-dia.

E não se pode deixar de lembrar que no próprio sistema do laboratório estão inseridos inúmeros filmes e jogos educativos, além de conteúdos para pesquisa sem que se necessite acessar a internet.

Tendo em vista que o questionário de entrevista possuía treze questões, mas que no entanto, as questões dez, onze e doze estavam interligadas, pois eram direcionadas apenas aos professores que utilizam periodicamente o laboratório.

Na questão dez, indagou-se sobre o uso do laboratório para pesquisa.

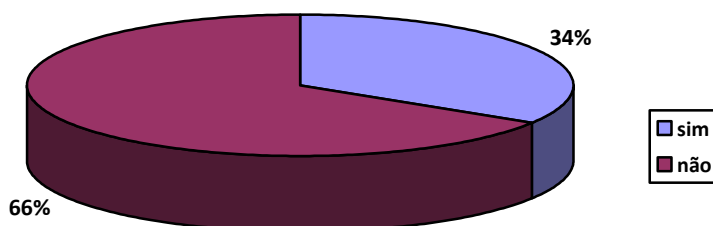


Gráfico 8: Direcionamento das pesquisas no laboratório

Neste gráfico pode-se notar que apenas 34 educadores costumam direcionar pesquisa no Laboratório de Informática, o que deixa muito a desejar, visto que a internet traz um grande aparato de informações, e os professores deveriam estimular os alunos a buscá-las, mostrando caminhos seguros para que a pesquisa seja de qualidade.

Na questão onze, foi questionado sobre de que forma a pesquisa é retomada pelo professor, desta forma o gráfico 11 apresenta como estes professores trabalham esta pesquisa.

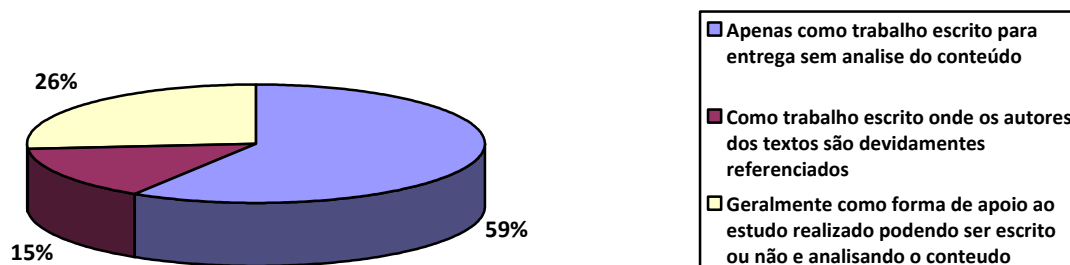


Gráfico 11: Direcionamento da Pesquisa no laboratório de informática

Neste gráfico percebe-se que a qualidade das pesquisas também importa para o professor, pois se antigamente utilizávamos a Biblioteca, as Enciclopédias para pesquisa, hoje temos o laboratório com um mundo de informações que a cada dia estão se modificando.

Já a questão doze que também foi respondida por professores frequentadores assíduos dos laboratórios pode-se perceber que:

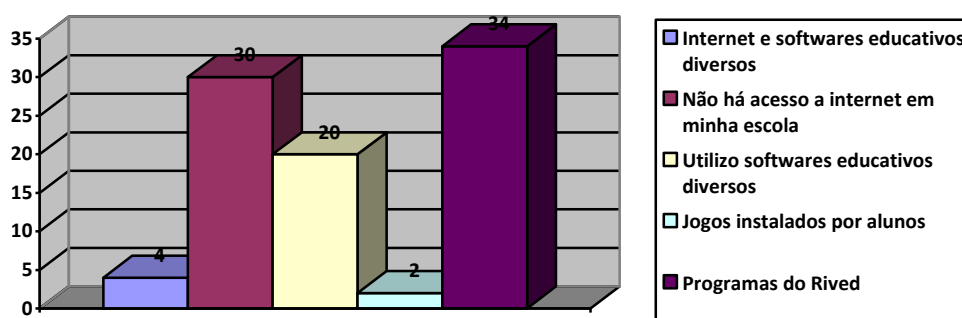


Gráfico 12: Programas acessados no laboratório

O gráfico 12 aponta que os programas instalados nos computadores do laboratório são os mais aceitos pelos professores, o que demonstra que estes estão preocupados com a aprendizagem dos alunos, e não vão para o laboratório apenas para dizer que o utilizam. É uma pena que este número ainda seja pequeno em relação aos professores que não utilizam.

Por fim, a última questão que parece ser a mais esclarecedora para a pesquisa, pois ela realmente irá apontar por que os professores não utilizam o laboratório de informática.

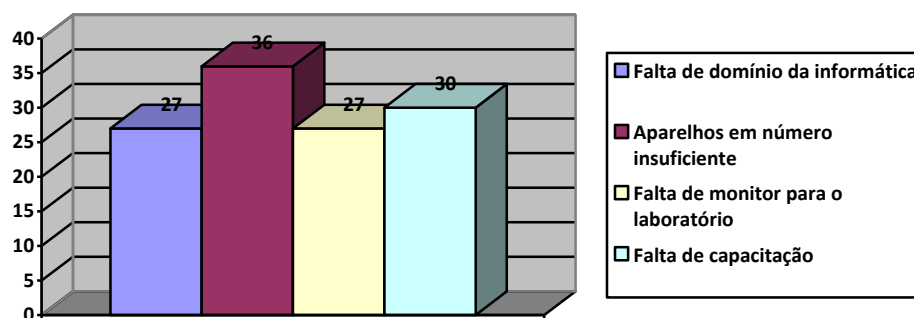


Gráfico 13: Motivos que levam o professor a não utilizar o laboratório de informática

A questão 13 (Gráfico 13) foi respondida pelos 66 professores que não utilizam frequentemente o laboratório, ou que nunca utilizaram, sendo assim 40,90% não utilizam o laboratório porque não têm domínio de informática e porque o laboratório não tem monitor; 54,54% porque os laboratório não possuem computadores em números suficientes e 4,54% por falta de capacitação.

Quando se fala em informática, informação através das tecnologias, percebe-se que nem todos aqueles que possuem capacitação apresentam segurança para utilizar o laboratório, pois conhecer não significa saber usar, visto que mudam as versões dos programas, as aparências dos computadores e surgindo assim a grande dúvida, e se estragar?

Desta forma, o primeiro impasse para que o laboratório seja um promotor da qualidade de ensino é a falta de capacitação dos professores, e o segundo seria que para alguns professores o laboratório só promoverá um ensino de qualidade a partir do momento que possui monitor, ou seja, o professor terceiriza sua aula, para que outra pessoa a ministre.

No entanto, o laboratório por si só não promove a qualidade de ensino, mas sim a sua boa utilização, dentro de uma aula contextualiza e bem planejada, onde este passe a fazer parte integrante da prática educativa, e da qual não possa ser desvinculada.

3.2 Laboratório de informática: uma babelônia que pode dar certo

Como forma de investigar a importância de ter professores capacitados ou pelo menos monitores que auxiliem nas aulas, e para que o uso do laboratório de Informática tenha resultado positivos, aplicou-se duas atividades com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio. Num primeiro momento, uma das turmas foi levada ao laboratório de informática para que sem auxílio de monitor pesquisassem sobre a “História da arte”, sendo que os educandos de-

veriam verificar referências bibliográfica, ou seja, encontrar o conceito para o assunto, além de encontrar uma obra ‘pintura’ que definisse o que é arte. Sem que para isso recebessem instruções. Onde neste primeiro momento o professor terá a função de orientar os alunos a utilizarem o laboratório, tendo em vista que muitos alunos não possuem noções básicas de informática.

Já, num segundo momento, a outra turma foi levada ao laboratório para realizar a mesma atividade, só que, no entanto estes tiveram auxílio de três monitores (alunos que possuem noções básicas de pesquisa, e que aguardaram os alunos com os computadores ligados e prontos para realizarem a pesquisa.

Desta forma, pode-se observar, no decorrer da atividade, que mesmo todos os alunos tendo referências de onde pesquisar, aqueles que não tiveram auxílio apresentaram dificuldades na pesquisa, pois tinham dificuldades básicas, tais como, salvar, colar, copiar, acessar o *site*. Já aqueles que contaram com o auxílio dos monitores tiveram menos dificuldades, ou quase nenhuma, e o trabalho deu-se com maior qualidade e em menos tempo.

Assim, após analisar os dados da pesquisa, pode ser percebido que o Laboratório de informática funciona, ou seja, é um elo de qualificação do ensino, desde que o professor esteja capacitado, ou que este tenha um monitor habilitado para tal função. Pois de nada adianta o professor ter em sua escola um laboratório equipado, se não sabe utilizá-lo.

Por fim, percebe-se que há duas soluções para que o laboratório de informática seja utilizado com seu fim: ou promove-se uma capacitação para os professores interessados; ou os governantes garantem monitores para os laboratórios, pois sem uma das duas opções não há como este auxiliar a promover a qualificação do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz muitas transformações para a realidade de um município do porte de Eral Seco, pois muito se falou em tecnologias e mídias, mas na realidade ainda temos alunos que frequentam a educação básica sem ao menos ter um televisor em sua casa, mas por outro lado se este falta, o celular é uma constante.

Deste modo, não cabe ao professor embargar o uso do laboratório de informática, e sim cabe aos órgãos competentes promover a capacitação dos educadores para que estes possam introduzir esta tecnologia em sua prática docente.

De que adianta sermos agraciados com verdadeiras maravilhas, que são os laboratórios de informática, pois no final do programa, que acontece ano a ano, o ideal do governo

Federal é que cada aluno tenha seu próprio *laptop* como já acontece em algumas escolas que estão desenvolvendo o projeto piloto, se falta vontade nos professores de modificar sua prática. Ou, se a grande maioria dos professores não modifica sua práxis pedagógica, não valerá de nada a riqueza das informações oferecidas.

Por outro lado, como pode ser notado na aplicação deste projeto, se o professor receber capacitação ou buscar capacitar-se, o que na realidade do município é difícil de acontecer, tendo em vista que criou-se uma rotina que cursos devem ser oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, pois se assim não for alguns professores não buscam-na. Ou se os laboratórios tiverem à disposição monitores capacitados o laboratório passará a cumprir sua meta, que é promover a qualidade do ensino.

Como pode ser percebido ao longo da pesquisa, alguns professores usam o laboratório, no entanto, não como uma ferramenta a qualificar a educação, mas sim como forma de divertimento, descontração, isto quando são utilizados, pois na maioria do tempo, eles estão lá estáticos esperando a chance de interferirem no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, espera-se que os laboratórios de informática continuem sendo as verdadeiras maravilhas que são, e que o tempo não os deixem sucateados apesar de continuarem novos. Em verdade, acredito que muitos são utilizados mesmo que não mencionados, pois temos professores e professores, que muitas vezes realizam um trabalho maravilhoso, mas que no fundo ficam para si.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação - da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.

BODERNAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

GIACOMANTONIO, Marcelo. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus/Edusp, 1987.

GIOVANNINI, Giovanni (coord.). **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GUERRA, Rosana. A TV na Escola. **Revista da TV Escola**. Brasília, v. 1, n. 1, set/out., 1995.

GUIMARÃES DE CASTRO, Maria Helena. **O que você precisa saber sobre a TV Escola**. **Revista da TV Escola**. Brasília, v. 1, n. 1, set/out. 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 7. reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

LOPES, José Junio. **A introdução da Informática no ambiente escolar**. Disponível em <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em 20 de set 2011.

LUFT, C.P **Dicionário Luft**. São Paulo: Atica, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 20008.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

SILVA, Luciana Vieira de Barros. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A dialética entre afetividade e cognição**. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1321> >. Acesso em 15 de out de 2011.

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO**PROINFO: um ponto de partida para a educação de qualidade em Erval Seco⁴**

1. Há quanto tempo você é docente:
 - a. menos de 1 ano
 - b. de 1 a 3 anos
 - c. de 3 a 5 anos
 - d. mais de 5 anos

2. Em casa há:
 - a. Computador com internet
 - b. TV
 - c. Parabólica
 - d. DVD
 - e. Celular
 - f. Rádio
 - g. Jornal
 - h. Revista

3. Você lê livros? Quantos em média?
 - a. 01 ao ano
 - b. 05 ao ano
 - c. mais de 05 ao ano
 - d. nenhum

4. Você costuma assistir a que tipo de programação televisiva diariamente?
 - a. Jornal
 - b. Novelas
 - c. Programas de auditório
 - d. Televendas
 - e. Filmes
 - f. Programas Educativos
 - g. Reality Shows
 - h. Entrevistas
 - i. Outros _____

5. Quais os recursos e ferramentas de seu aparelho celular você utiliza?
 - a. Máquina fotográfica
 - b. Músicas
 - c. Jogos
 - d. Relógio
 - e. envio de mensagens
 - f. não possui celular
 - g. Outros. Quais _____

⁴⁴ Pesquisa de Campo realizada pela pós-graduanda Luciane Pereira Demarchi da Silva do curso de Especialização em Mídias da Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.

6. Você possui e-mail? Se sim, você o utiliza e principalmente para que finalidade?

- a. sim
- b. não

Finalidade _____

7. Você conhece ou já visitou um blog?

- a. sim
- b. não.

8. Você já criou algum blog?

a. sim Endereço virtual

b. não.

9. Com que frequência você utiliza o laboratório de Informática da Escola?

- a. 1 vez por semana
- b. a cada 15 dias
- c. 1 vez ao mês
- d. utilizei apenas 1 vez
- e. nunca utilizei

10. Costuma direcionar pesquisas ao Laboratório de informática?

- a. sim
- b. não

11. Se sim como trabalha essa pesquisa em sala?

- a. Apenas como trabalho escrito para entrega sem análise do conteúdo.
- b. Como trabalho escrito onde os autores dos textos são devidamente referenciados.
- c. Geralmente como forma de apoio ao estudo realizado podendo ser escrito ou não e analisando o conteúdo, os autores pesquisados e gerando novos conceitos entre os alunos.

12. Quais as ferramentas e programas do Laboratório de Informática você utiliza?

- a. Internet e softwares educativos diversos.
- b. Não há acesso a Internet em minha escola.
- c. Utilizo softwares educativos diversos.
- d. Jogos instalados por alunos.
- e. Programas do Rived
- f. Outros _____

13. O que faz com que você não utilize o laboratório de informática frequentemente?

- a. Falta de domínio de informática
- b. Aparelhos em número insuficiente
- c. Falta de monitor para o Laboratório
- d. Falta de capacitação
- e. _____